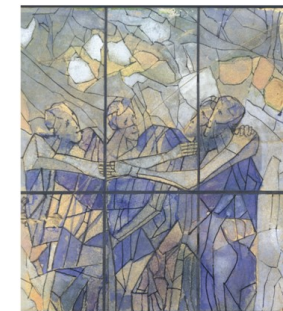


PROGRAMA

- 22 de março** (sábado): Venda de Primavera: das 14h30 às 20h.
22 de março (sábado): Reunião ENS 142, às 20h30.
23 de março (domingo): 3º domingo quaresma: A esperança não arreda pé do caminho.
23 de março (domingo): Venda de Primavera: das 11h às 14h e das 18 às 20h.
24 de março (2ª feira): Reunião Legião de Maria, às 21h.
24 de março (2ª feira): Reunião Grupo de Leitores, às 21h.
25 de março (3ª feira): Solenidade da Anunciação do Senhor.
25 de março (3ª feira): Ensaio Grupo Coral Igreja dos Pastorinhos, às 21h30.
25 de março (3ª feira): Reunião Equipa Coordenadora Catequese, às 21h.
26 de março (4ª feira): Reunião de Narcóticos Anónimos, das 18h30 às 20h.
26 de março (4ª feira): Reunião de Famílias Anónimas, às 21h30.
26 de março (4ª feira): Ensaio Grupo Coral *Cantate Domino*, às 21h30.
26 de março (4ª feira): Trabalhos: Vin Por Ti, às 21h30.
27 de março (5ª feira): Reunião Grupo Emaús: missa, reunião e adoração, das 19h às 21h.
27 de março (5ª feira): Reunião Narcóticos Anónimos, das 20h30 às 22h.
27 de março (5ª feira): Reunião Direção Centro Social, às 20h30.
27 de março (5ª feira): Reunião Comunhão e Libertação, às 21h30.
28 de março (6ª feira): Reunião Narcóticos Anónimos, das 18h às 19h30.
28 de março (6ª feira): MOJ (Momento de oração jovem), início às 20h com jantar partilhado.
28 de março (6ª feira): Igreja dos Pastorinhos: via-sacra, às 20h30.
28 de março (6ª feira): 7º encontro de preparação para o crisma, às 21h15.
28 de março (6ª feira): Reunião Grupo ARO, às 21h30.
29 de março (sábado): Festa do perdão (3º ano catequese), das 10h às 14h30.
29 de março (sábado): Concerto de Quaresma, Igreja dos Pastorinhos, às 21h.
30 de março (domingo): 4º domingo quaresma: A esperança vê ao longe. Deus também espera por nós.
30 de março (domingo): Jubileu do voluntariado: Bênção de voluntários, missas às 12h.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXXI, Nº 17, 22 - 29 de março de 2025



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

A proposta principal que Jesus nos apresenta chama-se conversão. Não se trata de penitência externa, ou de um simples arrependimento dos pecados, mas trata-se de um convite à mudança radical, à reformulação total da vida, da mentalidade, das atitudes, para que Deus e os seus valores passem a estar em primeiro lugar. É este caminho a que somos chamados a percorrer neste tempo em que vivemos, a fim de renascermos, com Jesus, para a vida nova do Homem Novo. Essa transformação da nossa existência não pode ser adiada indefinidamente. Temos à nossa disposição um tempo relativamente curto: é necessário aproveitá-lo e deixar que em nós cresça, o mais cedo possível, o Homem Novo. Há, ainda, uma outra proposta que nos convida a cortar definitivamente a nossa mentalidade que liga o pecado e o castigo. Dizer que as coisas boas que nos acontecem são a recompensa de Deus pelo nosso bom comportamento e que as coisas más são o castigo pelo nosso pecado, equivale a acreditarmos num deus mercantilista que, evidentemente, não tem nada a ver com o nosso Deus. A actualidade apresenta-nos todos os dias situações de vítimas inocentes de atentados e violências, por causa do ódio dos homens. Não há ligação entre a morte das vítimas e a sua vida moral, diz Jesus no Evangelho. Diante de tantas situações dramáticas que atingem o ser humano, somos convidados a uma maior vigilância sobre nós mesmos. Devem ser uma ocasião para pensarmos na nossa condição humana. Recordar a nossa fragilidade deve levar-nos a voltar o nosso ser para Aquele que pode dar verdadeiro sentido à nossa vida. Não se trata de procurar culpabilidades, mas de abrir o nosso coração à vinda do Senhor. Ele sabe da nossa fragilidade, conhece os nossos pecados, mas nunca deixa de ter confiança em nós, até ao fim do nosso caminho. Ele não quer punir-nos, quer fazer-nos viver. Ele tem um rosto, que é misericórdia, amor e ternura. O nosso Deus é um Deus que nos ama.

Pe. Feliciano Garcês, scj

III DOMINGO QUARESMA

LEITURA I – Leitura do Livro do Êxodo (Ex 3,1-8a.13-15)

Naqueles dias, Moisés apascentava o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote de Madiã. Ao levar o rebanho para além do deserto, chegou ao monte de Deus, o Horeb. Apareceu-lhe então o Anjo do Senhor numa chama ardente, do meio de uma sarça. Moisés olhou para a sarça, que estava a arder, e viu que a sarça não se consumia. Então disse a Moisés: «Vou aproximar-me, para ver tão assombroso espectáculo: por que motivo não se consome a sarça?» O Senhor viu que ele se aproximava para ver. Então Deus chamou-o do meio da sarça: «Moisés! Moisés!» Ele respondeu: «Aqui estou!» Continuou o Senhor: «Não te aproximes daqui. Tira as sandálias dos pés, porque o lugar que pisas é terra sagrada». E acrescentou: «Eu sou o Deus de teu pai, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob». Então Moisés cobriu o rosto, com receio de olhar para Deus. Disse-lhe o Senhor: «Eu vi a situação miserável do meu povo no Egipto; escutei o seu clamor provocado pelos opressores. Conheço, pois, as suas angústias. Desci para o libertar das mãos dos egípcios e o levar deste país para uma terra boa e espaçosa, onde corre leite e mel». Moisés disse a Deus: «Vou procurar os filhos de Israel e dizer-lhes: ‘O Deus de vossos pais enviou-me a vós’. Mas se me perguntarem qual é o seu nome, que hei-de responder-lhes?» Disse Deus a Moisés: «Eu sou ‘Aquele que sou’». E prosseguiu: «Assim falarás aos filhos de Israel: O que Se chama ‘Eu sou’ enviou-me a vós». Deus disse ainda a Moisés: «Assim falarás aos filhos de Israel: ‘O Senhor, Deus de vossos pais, Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob, enviou-me a vós. Este é o meu nome para sempre, assim Me invocareis de geração em geração’». Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 102 (103)

Refrão: O Senhor é clemente e cheio de compaixão.

Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e todo o meu ser bendiga o seu nome santo.
Bendiz, ó minha alma, o Senhor
e não esqueças nenhum dos seus benefícios.

Ele perdoa todos os teus pecados
e cura as tuas enfermidades;
salva da morte a tua vida
e coroa-te de graça e misericórdia.

O Senhor faz justiça
e defende o direito de todos os oprimidos.
Revelou a Moisés os seus caminhos
e aos filhos de Israel os seus prodígios.



O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.

Como a distância da terra aos céus,
assim é grande a sua misericórdia para os que O temem.

LEITURA II – Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios (1 Cor 10,1-6.10-12)

Irmãos: Não quero que ignoreis que os nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, passaram todos através do mar e na nuvem e no mar, receberam todos o baptismo de Moisés. Todos comeram o mesmo alimento espiritual e todos beberam a mesma bebida espiritual. Bebiam de um rochedo espiritual que os acompanhava: esse rochedo era Cristo. Mas a maioria deles não agradou a Deus, pois caíram mortos no deserto. Esses factos aconteceram para nos servir de exemplo, a fim de não cobiçarmos o mal, como eles cobiçaram. Não murmureis, como alguns deles murmuraram, tendo perecido às mãos do Anjo exterminador. Tudo isto lhes sucedia para servir de exemplo e foi escrito para nos advertir, a nós que chegámos ao fim dos tempos. Portanto, quem julga estar de pé tome cuidado para não cair. Palavra do Senhor

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

Mt 4,17 - Arrependei-vos,
diz o Senhor;
está próximo o reino dos Céus.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas (Lc 13,1-9)

Naquele tempo, vieram contar a Jesus que Pilatos mandara derramar o sangue de certos galileus, juntamente com o das vítimas que imolavam. Jesus respondeu-lhes: «Julgais que, por terem sofrido tal castigo, esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus? Eu digo-vos que não. E se não vos arreponderdes, morrereis todos do mesmo modo. E aqueles dezoito homens, que a torre de Siloé, ao cair, atingiu e matou? Julgais que eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? Eu digo-vos que não. E se não vos arreponderdes, morrereis todos de modo semelhante. Jesus disse então a seguinte parábola: «Certo homem tinha uma figueira plantada na sua vinha. Foi procurar os frutos que nela houvesse, mas não os encontrou. Disse então ao vinhateiro: ‘Há três anos que venho procurar frutos nesta figueira e não os encontro. Deves cortá-la. Porque há-de estar ela a ocupar inutilmente a terra?’ Mas o vinhateiro respondeu-lhe: ‘Senhor, deixa-a ficar ainda este ano, que eu, entretanto, vou cavar-lhe em volta e deitar-lhe adubo. Talvez venha a dar frutos. Se não der, mandá-la-ás cortar no próximo ano». Palavra da salvação.